



Geografia: Políticas e Democracia

**Anna Paula Lombardi
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia: Políticas e Democracia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-145-9

DOI 10.22533/at.ed.459191902

1. Geografia física. 2. Geografia humana. 3. Dinâmica espacial.
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: as cidades e as dinâmicas urbanas na perspectiva política e democrática”, no volume 1, apresenta estudos de grande relevância tendo como enfoque a dinâmica espacial nas áreas urbanas e rurais no Brasil. A Ciência Geográfica através das diferentes categorias e a relação dessas são o ponto chave para compreender a complexidade de fatos e fenômenos que ocorrem nas diferentes espacialidades, logo pelo ponto de vista de autores da área de conhecimento da Geografia publicados pela editora Atena.

O volume 1, exibe 18 capítulos que tem como temática: expor a questão do uso e ocupação do solo pelo aspecto da densidade populacional, ocupação irregular, relações de gênero no espaço urbano, regularização urbana de imóveis, a questão ambiental e a agricultura familiar, áreas de lazer e os parques urbanos, a agroindústria na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir na compreensão de estudos nas cidades, abordando aspectos nas áreas urbanas e rurais e o dinamismo dessas espacialidades pelo âmbito político e democrático, é o que será exposto nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos na Ciência Geográfica que são temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OCUPAÇÕES IRREGULARES NO ESPAÇO URBANO DE COLÍDER – MATO GROSSO	
Judite de Azevedo do Carmo	
Willian Borges Vieira	
Beatriz de Azevedo do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919021	
CAPÍTULO 2	10
A EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO EM TERESINA - PI E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Vital António Vilelas Faria	
DOI 10.22533/at.ed.4591919022	
CAPÍTULO 3	20
RETOMADA DA ONDA DE REMOÇÕES NO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO URBANO	
Vinícius Silva de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4591919023	
CAPÍTULO 4	30
PAISAGEM CULTURAL E GEOGRAFICIDADES NA AMAZÔNIA: A INTERFACE DA GEOGRAFIA PARA O ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DA TAPERA, SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA	
Loslene Neves Costa;	
Letícia Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4591919024	
CAPÍTULO 5	39
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	
Ramon Alves Malta	
Rafael Guimarães Farias	
André Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4591919025	
CAPÍTULO 6	53
(DES)CONSTRUINDO OS PARADIGMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
Ana Nábila Lima Campos	
José Elias Pinheiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4591919026	
CAPÍTULO 7	60
A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO DO MST E DO MPA	
Suelen Terre de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919027	

CAPÍTULO 8	68
EXCURSÕES GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ESPACIAL E POLÍTICA	
Daniel Almeida Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4591919028	
CAPÍTULO 9	85
CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DA PESCA NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ, MUNICÍPIO DE BARREIRINHA- AM	
Edelson Gonçalves Marques	
Luciano Soares Gonçalves	
Valdenice dos Santos Rodrigues	
Charlene Maria da Silva Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.4591919029	
CAPÍTULO 10	94
MINERAÇÃO DE ENERGIA NO MARANHÃO: PERSPECTIVAS PARA EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA BACIA SEDIMENTAR DE BARREIRINHAS	
José Francisco Belfort Brito	
Romeu Costa Araújo	
Fernando Carvalho Silva	
Cilícia Dias dos Santos Belfort Brito	
DOI 10.22533/at.ed.45919190210	
CAPÍTULO 11	113
UMA NOVA DIREÇÃO PARA O “USO RACIONAL” DO PARQUE ESTADUAL SERRA RICARDO FRANCO EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT A PARTIR DA “IMINENTE” CRIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)	
Paulo Daniel Curti de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45919190211	
CAPÍTULO 12	124
INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? ANÁLISE DOS <i>CAMPI</i> ALVORADA E RESTINGA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DE TERRITÓRIOS DE PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	
Geovana Prante Gasparotto	
Jennifer Sitária Petzold Mendes	
Josiane Cristina Leal Pontes	
Neudy Alexandro Demichei	
DOI 10.22533/at.ed.45919190212	
CAPÍTULO 13	133
EVIDÊNCIAS DE UMA “NOVA COGNIÇÃO DO SISTEMA MUNDO” NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Jacy Bandeira Almeida Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190213	
CAPÍTULO 14	143
ESTUDOS SOBRE AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO PERÍMETRO IRRIGADO: ICÓ – MANDANTES – PETROLÂNDIA PE	
Marina Loureiro Medeiros	
Guilherme José Ferreira de Araújo	
Edvânia Torres Aguiar Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190214	

CAPÍTULO 15	151
ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: PRÁTICAS PRODUTIVAS E O DESENVOLVER SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI	
Andreza de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.45919190215	
CAPÍTULO 16	160
A INSERÇÃO DOS JOVENS DE LAGO DO JUNCO NA CONTINUIDADE DA CULTURA DO COCO BABAÇU: CONSCIENTIZAÇÃO, PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO	
Matheus Andrade Marques	
DOI 10.22533/at.ed.45919190216	
CAPÍTULO 17	169
A FORMAÇÃO DOS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS SUCROALCOOLEIROS NO VALE DO IVAÍ (PR) E A AÇÃO CORPORATIVA NO TERRITÓRIO	
Jhonatan dos Santos Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.45919190217	
CAPÍTULO 18	178
UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.45919190218	
SOBRE A ORGANIZADORA	186

A INSERÇÃO DOS JOVENS DE LAGO DO JUNCO NA CONTINUIDADE DA CULTURA DO COCO BABAÇU: CONSCIENTIZAÇÃO, PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Matheus Andrade Marques

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

São Luís – Maranhão

RESUMO: O Médio Mearim é uma microrregião do Maranhão, que apresenta grande importância histórica na mobilização política de grupos camponeses e extrativistas. Essa região é grande produtora de coco babaçu. Tal privilégio faz com que famílias locais desenvolvam métodos particulares de uso e manutenção dos babaçuais. Essa área apresenta um histórico de conflitos entre latifundiários e camponeses. As lutas visam sempre o direito ao território, que se mostra riquíssimo e atrai diversos tipos de interesses. Em razão disso, as comunidades se organizam em prol da manutenção de seu território. Essa organização se fundamenta principalmente na reversão de recursos conquistados com o babaçu para suas comunidades (via associativismo e cooperativismo). Outro aspecto verificável no contexto da pesquisa é a de que o extrativismo desenvolvido em escala local está ligado ao modo de produção camponesa e, conseqüentemente, não adere totalmente aos princípios das práticas capitalistas de produção da agricultura. O trabalho foi desenvolvido no município de Lago do Junco, que está inserido na microrregião do Médio Mearim. Na pesquisa,

buscamos compreender melhor a relação da comunidade com a produção de babaçu, um pouco de sua cultura, a inserção dos jovens locais nesse processo de lutas e principalmente tentar entender como é realizada a dinâmica organizacional de tudo isso. Com a realização do estudo, percebemos que a população mostra-se atenta para questões futuras e tentam fazer com que os jovens participem das etapas de produção dos derivados de babaçu, visando valorizar as atividades extrativas e o fortalecimento de sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Maranhão; Jovens; Babaçu

ABSTRACT: The Middle Mearim is a micro-region of Maranhão, which has great historical importance in the political mobilization of campesino groups, and extractive. This region is a major producer of coconut babassu. Such a privilege makes the local families develop particular methods of use and maintenance of the babaçuais. This area has a history of conflict between landowners and peasants. The fights always aimed at the right to the territory, which shows very rich and attracts different types of interests and as a result, the communities organize themselves in favor of the maintenance of their territory. This organization is based primarily on the reversal of the resources earned with the babassu to their communities (through

associations and cooperatives). Another aspect verifiable in the context of the research is that the extractive activities developed at the local scale is linked to the mode of production peasant, and, consequently, does not adhere fully to the principles of capitalist practices of production agriculture. The work was developed in the municipality of Lago do Junco, which is inserted in the region the Médio Mearim. In research, we seek to better understand the relationship of the community with the production of babassu oil, a little bit of their culture, the integration of local youth in the process of struggles and mainly trying to understand how is carried out the organizational dynamics of it all. With the completion of the study, we found that the population shows himself to be attentive to issues in the future, and try to make young people participate in the production steps of the derivatives of babassu, aiming to enhance the value of extractive activities and the strengthening of their identity.

KEYWORDS: Maranhão; Young; Babassu

1 | INTRODUÇÃO

A microrregião do Médio Mearim integra os municípios: Bacabal, Bernardo do Mearim, Bom Lugar, Esperantinópolis, Igarapé Grande, Lago do Junco, Lago dos Rodrigues, Lago Verde, Lima Campos, Olho d'Água da Cunhãs, Pedreiras, Pio XII, Poção de Pedras, Santo Antônio dos Lopes, São Luiz Gonzaga do Maranhão, São Mateus do Maranhão, São Raimundo do Doca Bezerra, São Roberto, Satubinha e Trizidela do Vale.

A região é a maior produtora de coco babaçu do Maranhão, com esse grande potencial em seus solos os moradores possuem consciência da importância da preservação e realização de um bom manejo daquilo que é a maior riqueza de suas terras. Para isso prezam pelo uso consciente do babaçu, que passa pela compreensão da comunidade em entender a real importância do coco nas conquistas de melhorias de vida para seu povo.

Vale destacar que o uso consciente do fruto no entendimento das comunidades locais perpassa por práticas que se fundamentam na coletividade, que visem benefícios para todos os moradores da região. A acumulação de lucro via extrativismo do babaçu não faz parte dos interesses dessas pessoas, elas apenas desejam continuar a exercer seu modo de vida em harmonia com o seu território.

“O capitalismo, síntese histórica dos homens, os libertou de sua dependência dos elementos naturais os elevando a depender de suas próprias criações, das matérias que fabricaram e das forças que puseram em movimento, pois se tornaram coisas sociais portadoras de funções humanas.” (AYRES JÚNIOR, 2007 p 21).

“Assim se consolida a questão agrária brasileira, cuja fórmula de acumulação privilegia a extração da mais-valia social, via monopolização da propriedade e consequente potencialização da capacidade de extrair renda da terra. É essa mesma concentração que irá atuar no encolhimento do poder de barganha dos trabalhadores,

nas esferas de representação dos mesmos no tamanho do mercado interno, não apenas no sentido econômico, mas no nível de privação que o mesmo implica.” (TOMIASI, 2006 p. 70)

A partir desses ideais propostos pelo capitalismo, que se contrapõe com o modo de vida das pessoas do campo, temos conseqüentemente conflitos de interesses que geram uma série de problemáticas, principalmente para as comunidades, uma vez que estes confrontos ocorrem majoritariamente em seus territórios e faz com que os maiores afetados sejam essas pessoas. Pois podem perder território, geograficamente falando, ou até mesmo suas vidas.

Os grandes latifundiários visam obter terras a qualquer preço para o acúmulo de capital, por isso a necessidade de obtenção de terras como a do Médio Mearim. Em contrapartida a esse interesse, temos os nativos que compreendem que o importante não é o acúmulo de riquezas, e sim a busca pela subsistência com uma qualidade de vida saudável e respeitando o limite de resiliência da natureza.

Para Tchayanov (1924), “o produto do trabalho familiar, único e indivisível, e, por conseguinte, a prosperidade da exploração familiar não aumentam de maneira tão marcada com o rendimento da exploração capitalista influenciada pelos mesmos factores. Com efeito, o trabalhador, o trabalhador camponês, ao tomar consciência do aumento da produtividade do trabalho, isto é, diminui a auto-exploração da sua capacidade de trabalho. Satisfaz as exigências da família de maneira mais completa dependendo menos trabalho e diminuindo por tanto, globalmente, a intensidade técnica da sua atividade econômica.”

Ariovaldo Umbelino de Oliveira (p. 118, 2005) reitera que “quanto a distribuição dos conflitos por terra verifica-se que, embora a maior parte violenta deles ocorram na Amazônia, as regiões brasileiras de ocupação historicamente antigas continuam também registrando quantidade expressiva dos mesmos. Assim, a luta pela terra no Brasil não é um fenômeno exclusivo da fronteira e nem mesmo ela esta fechada como escreveram alguns intelectuais. A luta pela terra é um fenômeno presente em todo o campo brasileiro, de norte a sul, de leste a oeste.”

Nesse contexto, as áreas rurais maranhenses são bons exemplos de territórios com conflitos, onde as comunidades resistem de forma brava contra a lógica perversa capitalista. Como é o caso de Lago do Junco, onde o alvo maior das disputas são as terras, pois movidos pelo grande potencial que o local possui, vários representantes do capital desejam comandar aquela região. Vale destacar a ação de grandes fazendeiros, que utilizaram grilagem para se declararem donos de terras para a implantação de atividades de pecuária e monoculturas, e para isso eles necessitam suprimir a vegetação nativa do território, conseqüentemente gerando malefícios aos babaçuais.

Rego e Andrade (2006, p. 3) enfatizam que “na região do Médio Mearim fortes conflitos foram travados, principalmente na década de 1980, tendo como foco de resistência centenas de famílias camponesas que lutaram, e lutam, dentre alguns outros motivos, contra a submissão causada pela apropriação das terras por grandes

proprietários. A redução brusca do estoque de terras disponível à agricultura camponesa e ao extrativismo fez surgir, além de um confronto direto com vaqueiros, capangas, milícias privadas a serviço daqueles proprietários e policiais, outras formas de relações econômicas, além de situações conflitantes no momento das práticas extrativistas.”

Sendo assim, a compreensão melhor aprofundada desse território se mostra necessária, para análise das ações exercidas pelas comunidades na continuação da luta pela manutenção de sua identidade. Tal prática ocorre ao longo de décadas e saber passar o bastão para as próximas gerações se torna um mecanismo importantíssimo para manutenção da autonomia territorial, pois os jovens atuais carregam a responsabilidade de preservar a cultura de seu povo e herdar consigo também as lutas de seus antepassados.

2 | OBJETIVOS

O objetivo foi investigar o funcionamento dos processos de conscientização, preparação e continuidade da cultura que envolve o extrativismo do coco babaçu em relação aos jovens do município, com ênfase nas comunidades de São Manoel e Ludovico. Toda essa preparação passa por um ciclo, onde atualmente e historicamente a população tenha preservado a cultura local, e conseqüentemente os mais jovens irão crescer sendo incorporados aos costumes vigentes, serão entendedores que fazem parte de um todo e que possuem papel relevante para o seguimento de ações que venham beneficiar todos os moradores da região.

Em função das riquezas locais já enfatizadas, historicamente há um registro altíssimo de conflitos entre latifundiários e camponeses em função do uso do coco, diferente dos camponeses que são nativos, os grandes empresários tendem a explorar os babaçuais com finalidades distintas da população de Lago do Junco, mobilizados pelas práticas capitalistas de arrecadação, visam somente o lucro que pode ser adquirido através do fruto e não demonstram preocupação com práticas que venham a preservar os babaçuais e a sociedade que vive na região.

Em razão dessa problemática, tentaremos mostrar como os jovens estão sendo preparados para suas inserções nessa luta rotineira em busca de uma vida digna para seu povo. Luta essa que se torna mais difícil com o passar dos anos, uma vez que com as mudanças advindas do século XXI, alguns jovens possuem outros anseios e em alguns casos desejam buscar outros objetivos que se diferem aos de seus antepassados, fazendo assim com que a população atual tenha que enfrentar mais essa barreira na busca por essa conscientização dos jovens pela cultura local.

3 | METODOLOGIA

Inicialmente um estudo amplo sobre a temática foi executado, em busca da

obtenção de melhor embasamento sobre a área de estudo. Algumas leituras de artigos, periódicos e livros foram feitas, antes do planejamento de visita a campo. Essa etapa se fez necessária para elaborar principalmente as indagações e pontos relevantes que seriam encontrados durante a ida ao campo.

Lakatos e Marconi (2005, p. 20) ressaltam que “os livros ou textos selecionados servem para leituras ou consultas; podem ajudar nos estudos em face dos conhecimentos técnicos e atualizados que contêm, ou oferecer subsídios para a elaboração de trabalhos científicos, incluindo seminários, trabalhos escolares e monografias.”

Foi realizada visita ao município de Lago do Junco, no início de 2016, onde presenciamos nas comunidades de São Manoel e Ludovico a realidade que é retratada no estudo, através de relatos de moradores e conhecendo suas cooperativas e associações, tivemos maior entendimento de como é realizado o processo organizacional da comunidade para saber lidar com as adversidades encontradas ao longo dos anos e como eles se preparam para enfrentar os problemas atuais e os que aparecerão.

Pensando em questões futuras, é realizada a inserção de jovens das comunidades nas cooperativas e associações para um entendimento de como essas organizações funcionam e qual a relevância que possuem para o seu povo. A observação se deu principalmente nesse âmbito, buscando analisar quais funcionalidades os mais novos exercem dentro de suas comunidades e como eles enxergam o valor de suas participações em todo esse cenário conturbado, mas que faz parte da história de todos e de qual maneira acham que podem/devem ajudar na manutenção das riquezas de seu território.

4 | DESENVOLVIMENTO

Como foi relatado, o município de Lago do Junco sofre bastante com um embate desigual, onde através de muita organização e inteligência, eles puderam encontrar soluções para tentar defender seu território com as criações de organizações, associações e cooperativas onde reúnem agricultores familiares e quebradeiras de coco que compreendem a importância de lutarem juntos, a resistência ganhou força e possibilitou a continuidade dos seus modos de vida, por meio da agricultura de subsistência e o extrativismo. Evidenciando que é possível retirar da terra tudo aquilo que é necessário para sua subsistência e ainda permitir que ela se regenere de impactos mínimos que possam ser causados pelo desenvolvimento dessas atividades, não necessitando que a população do campo se desloque para as grandes cidades.

“A emergência da luta pela reforma agrária é resultado de conflitos desencadeados no campo numa fase caracterizada pelo forte crescimento econômico do país, associado ao avanço da industrialização e da oferta de trabalho urbano, com mudanças significativas na cidade. Sua ampla disseminação se dá, porém, quando

o país reafirma a sua opção por um modelo de agricultura extremamente excludente e as oportunidades de trabalho na cidade tornam-se mais restritas. A reforma agrária surge como alternativa de trabalho, moradia e reprodução social para um número crescente de trabalhadores pobres que, dada a sua baixa qualificação em relação às atuais exigências do mercado, dificilmente encontrariam melhor forma de inserção produtiva.” (MARQUES, 2008, p. 63)

“Toda sociedade ao se constituir a si mesma constitui seu espaço conformando, assim, seu território. Deste modo, o território não é uma substância externa, nem tampouco uma base sobre a qual a sociedade se erige, como queria Hegel. Ao contrário, o território é constituído pela sociedade no próprio processo em que tece o conjunto das suas relações sociais e de poder.” (PORTO-GONÇALVES, p. 143, 2006)

O que acontece atualmente com os jovens que moram no município é que muitos almejam realizar seus sonhos pessoais fora dali, com pensamentos de crescer profissionalmente tendem a buscar outras cidades onde possuem mais oportunidades, e isso preocupa a população local em geral, tendo em vista isso, foram criados mecanismos onde a população insere esses jovens em questões pertinentes das comunidades.

Através da análise nas comunidades de São Manoel e Ludovico, podemos compreender como é a organização que a comunidade possui tanto no que diz respeito à comercialização do coco, preservação das palmeiras e conhecimento sobre a lei do babaçu. No entanto, percebe-se que as formas de sociedades rurais contemporâneas apresentam significativas transformações no âmbito das concepções de mundo, estilos de vida, modalidades de trabalho e, sobretudo, dos processos de tomada de decisão. Diante deste contexto, emerge a problemática da desvalorização do meio rural por parte da juventude, que dentre as implicações, tem contribuído com a constante saída de jovens para centros urbanos em busca de novos horizontes.

Os jovens demonstram bastante preocupação com sua integração nesse processo de buscar via educação mecanismos que venham ajudar futuramente todos de suas respectivas comunidades, porém os mais antigos da comunidade possuem plena consciência de que a vida levada por eles e seus antepassados através do coco babaçu, pode ser algo que não venha a ser seguido pela geração atual, por isso ressaltam a sua importância nesse processo de conscientização, preparação e continuidade dos mais jovens.

É constantemente ressaltado o valor histórico que o babaçu possui para a região, então os jovens são influenciados a estudar, mas já possuem conhecimento de que eles têm grandes responsabilidades na manutenção de tudo que foi conquistado por seus pais. Sabendo que foram conquistas através de grandes dificuldades, mas tudo em busca de manter sua cultura e pelo direito de poder usufruir de forma independente das riquezas que suas terras vos forneceu, importante ressaltar o associativismo, com ele se busca estabelecer uma forma de conscientizar a comunidade da importância do babaçu para o local e organizar modos com que se mantenha viva a cultura em prol

daquilo que é a identidade desse povo, hoje as associações são administradas pelos mais antigos, mas os jovens participam e dizem ter vontade de seguir os caminhos de seus antecessores.

O trabalho da associação surgiu pela necessidade da comunidade se organizar, em meados da década de 1950/1960 vários nordestinos vieram para o Maranhão fugindo da seca, atrás de água, terra, caça, de uma vida melhor. O que fez muitas terras serem ocupadas por diversos imigrantes, depois na década de 1970 teve o incentivo do governo a agropecuária, onde houveram derrubadas de várias palmeiras e tirando mais terras da população que já as ocupava.

Frantz (2012), fala que “o cooperativismo moderno carrega em seu núcleo o objetivo da valorização do trabalho humano. Os associados desenvolvem uma conduta racional de associação, de cujo processo nascem formas de organização e instrumentalização de seus interesses e objetivos. Organizar uma cooperativa é buscar construir poder, especialmente nas relações econômicas com o mercado. A organização cooperativa constitui-se como uma reação aos problemas técnicos ou políticos de produção e distribuição das riquezas entre os seres humanos. A base da organização cooperativa está fundada nas dimensões técnicas e políticas do trabalho humano e associada às consequências sociais daí decorrentes. O comportamento cooperativo dos associados na empresa-cooperativa deve ser racionalmente organizado, mediante normas, regras, contratos”.

A educação se mostra um grande obstáculo que o campo deve vencer o morador Raimundo Vital dos Santos, diz que “há uma tentativa de estreitar as relações entre a comunidade e o ensino agrícola”, e ressalta que muitos jovens do município conseguem adentrar à universidade e pensam futuramente ajudar seu povo, de acordo com sua formação, pensando em retornar ao município com mais conhecimentos para aplicar tudo isso em forma de benefícios à sua terra.

Na região do Médio Mearim, mais precisamente no município de Bacabal, que fica próximo à Lago do Junco, existe um campus da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, onde funciona o programa do governo federal PROCAMPO (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo) que possibilita o acesso de pessoas do campo ao ensino superior, através do programa eles aprendem conhecimentos básicos sobre várias áreas para futuramente aplicarem em suas comunidades, os estudos ocorrem num regime de alternância, onde os alunos passam alguns dias alojados na universidade e outra parte em seus locais de origem desenvolvendo aquilo que estão aprendendo (45 dias de aulas, pausa e mais 45 dias de aulas). Os moradores de Lago do Junco enxergam com bons olhos essas oportunidades, e desejam que isso venha gerar bons resultados no futuro, pois acreditam que através dos estudos eles podem buscar melhorias para suas comunidades.

Portanto, a educação para o jovem rural surge como estratégia de desenvolvimento do espaço campesino, com alcance social mais abrangente, impulsiona a alfabetização

e a educação de jovens e adultos, como também a formação de educadores atendendo as necessidades do campo considerando a forma e modalidade de vida dessa gente, promovendo certamente avanços sociais, ambientais, culturais e econômicos. Esta é uma das maneiras de conter o êxodo desse público para a cidade, que deixa de atuar no desenvolvimento da sua comunidade e podem até mesmo esquecer suas raízes culturais, enfraquecendo os valores e avanços sociais defendidos pelo seu povo ao longo dos anos.

Além disso, existem as escolas famílias agrícolas, onde o ensino básico (do primeiro ao quinto ano) é o foco, onde se tem uma escola diferente. Onde as crianças passam a semana na escola de forma integral e aprendem as disciplinas habituais da grade curricular nacional, mas também aprendem sobre cultivo, criação de animais domésticos e como ter uma relação mais saudável com a terra. E durante os fins de semana, algumas famílias dos alunos ocupam a escola para poder cuidar do espaço. São escolas estruturadas e mantidas pelas comunidades, em prol do fortalecimento da cultura e do jeito de se pensar a vida em comunidade, são locais onde o dia a dia é diferente e as crianças têm aprendido diferentes valores.

Conhecemos também o NEDET (Núcleo de Estudos e Desenvolvimento Territorial), esse núcleo tem como coordenador um filho da região do Médio Mearim, que busca por meios legais conseguir benefícios para aquele povo, em busca de políticas públicas que possam trazer melhorias para os habitantes da região, discute questões de gênero e articula a questão da produtividade. Eles pensam em como identificar ações benéficas e desenvolver nas comunidades, o estudo e pesquisa do território, meios de fortalecer os concelhos municipais, qual o tipo de desenvolvimento se possui no Médio Mearim, qual o papel do território para a população. Em função das características citadas e pelo fato de ser coordenado por um alguém da região que entendeu que precisava fazer algo pelo seu lugar, o NEDET é um grande exemplo para aqueles jovens que pensam em tentar fazer algo benéfico para seu local de origem futuramente.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o estudo percebemos que muitas questões ainda necessitam de uma maior atenção do poder público, com uma maior intervenção governamental seria viável uma manutenção das riquezas do local e da cultura de seu povo, de forma que não fosse necessário haver esse histórico de batalhas, literalmente batalhas, onde os que perdem são os maranhenses em sua totalidade. Mas a população possui total conhecimento de seus direitos e se organiza de forma inteligente para preservar isso que entende como seu de direito, isso é um alento, mas não o bastante, como muitos moradores dizem: “O babaçu é uma benção de Deus, cabe a nós preservarmos”.

Toda essa dificuldade encontrada ao longo dos anos parece somente ser apenas

mais combustível para a busca incansável de abrir os olhos das gerações futuras e fazer com que se perceba que o território é seu, as terras são suas e devem ser usadas de forma respeitosa, nenhum morador de Lago do Junco citou o interesse de ficar rico através do coco babaçu, eles dizem a todo instante que só desejam viver em paz através do extrativismo do coco e de uma forma digna.

Atroca de experiência com eles foi muito proveitosa, são vidas distintas dialogando e chegamos ao entendimento de que apesar das inúmeras adversidades, eles não desanimam, são muito felizes com tudo que possuem e não temem as dificuldades vigentes e as que estão por vir, talvez esse seja o grande motivo de terem lutado e continuar até hoje, o amor por aquilo que é seu maior bem.

REFERÊNCIAS

- AYRES JÚNIOR, José Costa et al. **A organização das quebradeiras de coco babaçu e a refuncionalização de um espaço regional na microrregião do Médio Mearim maranhense**. 2007.
- CHAYANOV, Alexander V. **Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas**, 1924 p485.
- DE OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil**. Terra Livre, v. 2 2005.
- FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. **Agricultura e campesinato no mundo e no Brasil: um renovado desafio à reflexão teórica. Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, p 49-78, 2008.
- REGO, Josoaldo Lima; DE PAULA ANDRADE, Maristela. **História de mulheres:breve comentário sobre o território e a identidade das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão**. Agrária (São Paulo. Online), n. 3, p. 47-57, 2005.
- PAULINO, Eliane Tomiasi. **Por uma geografia dos camponeses**. UNESP, 2006.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A geograficidade do social: uma contribuição para o debate metodológico para o estudo de conflitos e movimentos sociais na América Latina**. Revista Eletrônica AGB-TL, v. 1, n. 3, p. 5-26, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-145-9

